

VISÕES DE PROFESSOR NO MOVIMENTO DE RENOVAÇÃO DO ENSINO DE CIÊNCIAS (1950-70): UMA ANÁLISE SÓCIO-HISTÓRICA DE MANUAIS DE CIÊNCIAS

Carla Wanderley de Moraes

CSE

EIXO 2 Didática, Formação e Profissão docente

As mudanças sociais, econômicas e políticas de cada época sempre influenciaram as concepções de escola e o seu papel na sociedade. Influenciaram, sobretudo, a função de professor, muitas vezes considerado crucial na adequação da educação a interesses políticos e econômicos mais amplos. Historicamente, as reformas educacionais ocorridas em diversos países, ao tentar adequar currículos e formação de professores às necessidades sociais, políticas e econômicas do seu tempo, acabam privilegiando determinados aspectos da formação, como por exemplo, a preparação para a atuação em sala de aula, expressando visões de professor e de profissão docente.

Segundo Monteiro (2005), as pesquisas sobre a formação docente têm mostrado que tais reformas não focalizam questões importantes relacionadas à valorização e formação da identidade docente, deixando de “compreender as características desse profissional na instituição em que atua, nos contextos sociais, culturais e políticos no qual está inserido, procurando identificar suas motivações, lógicas e opções” (p. 154). Para a autora, estes aspectos impositivos conflitam com o processo de profissionalização docente, frustrando a construção de autonomia e criatividade docentes. Neste contexto, o papel do professor é desvalorizado, passando a ser considerado um mero aplicador de conhecimentos produzidos por outros e um instrumental para adequar a educação aos interesses do desenvolvimento socioeconômico das diferentes épocas.

O movimento de renovação do ensino de Ciências, que no Brasil foi marcado pela produção de materiais didáticos com propostas de métodos e conteúdos científicos atualizados, é um exemplo de conjunto de reformas que, nos anos 1950-70, influenciou tanto a formação de professores, como as diferentes visões desse profissional construídas ao longo da história. A importância de se analisar esse movimento é que ele nos ajuda a entender como a identidade docente foi sendo construída historicamente. Este movimento caracterizou-se pela disseminação de materiais didáticos elaborados no exterior que foram traduzidos e adaptados para serem utilizados no Brasil; pela criação de centros de ciências voltados para a formação continuada de professores dessa disciplina, nos quais eram ‘treinados’ para

aplicarem tais materiais didáticos; e a criação das Licenciaturas Curtas, cujo propósito era formar professores o mais rápido possível, inclusive de ciências (a esse respeito, ver discussão em Lorenz, 2004; Selles & Ferreira, 2008; Selles, 2008).

Tomando como referência o movimento de renovação de ensino de ciências no Brasil, este trabalho objetiva analisar como as visões de professor foram produzidas no âmbito desse movimento, no interior da disciplina escolar Ciências Naturais. Para isso, apoiamos-nos em estudos sócio-históricos no campo do Currículo – tais como os de Goodson (1997) – que apostam na desnaturalização de visões consagradas de que os currículos são meras derivações de iniciativas situadas no plano macrossocial e que as escolas e as redes de ensino são instituições passivas que aceitam as determinações oficiais. Em nossa análise, focalizaremos materiais curriculares do período supracitado, em especial, manuais de ensino de Ciências, produzidos para subsidiar o trabalho docente.

Palavras-chave: Currículo, manuais de professores e formação

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Selles, S. E. & Ferreira, M. S. O professor de Ciências e o movimento renovador dos anos 1950/70. In: *Anais do VII Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação*, Porto, Universidade do Minho, 1-12, 2008.

Goodson, I. F. *School Subjects and Curriculum Change: Case Studies in Curriculum History*. London: Croom Helm, 1983.

Selles, S. E. Lugares e culturas na disciplina escolar Biologia: examinando as práticas experimentais nos processos de ensinar e aprender. In: Traversini, C.; Eggert, E.; Peres, E. & Bonin, I. *Trajetórias e processos de ensinar e aprender: práticas e didáticas*. Porto Alegre, EdUPUCRS, 2008, 592-617.